

21 DEZ 1979

S. PAULO

# Assembleia Constituinte é inoportuna, afirma Farhat

BRASILIA (Sucursal) — O porta-voz do Palácio do Planalto, ministro Said Farhat, comentando ontem declarações do ministro da Justiça, Petrônio Portela, sobre a possibilidade de o Governo aceitar uma Assembleia Constituinte em decorrência do processo de abertura, disse que "no momento não há oportunidade para o assunto".

Foi lembrado a Farhat que, além de Portela, três dos quatro governadores que estiveram ontem com o presidente Figueiredo, se mostraram favoráveis a uma Constituinte a ser eleita em 1982. Farhat preferiu comentar apenas as afirmações do ministro da Justiça. Sempre lembrando as condicionantes colocadas por Petrônio, disse que este tema será colocado "num futuro indefinido".

O presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, entretanto, disse ontem que o País marcha para uma ampla e inevitável reforma constitucional — tese por ele defendida há tempos — ao se referir às declarações do ministro da Justiça, Petrônio Portela, admitindo a realização de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Entende Marcílio que a nova situação política, criada pela reformulação partidária, pela anistia e pela extinção dos atos de exceção, acabará por levar à reforma da Carta Magna.

O governador da Paraíba, Tarcísio Buriti, ao comentar ontem as declarações do ministro Petrônio Portela, da Justiça, sobre a possibilidade de convocação de uma Constituinte, disse que as eleições de 1982 poderiam ter um peso maior e servir também para escolher uma assembleia que pudesse modificar a Constituição ou mesmo substituí-la por outra.

Buriti fez essa colocação depois do encontro que teve com o presidente Figueiredo juntamente com os governadores Guilherme Palmeira (AL), Marcos Maciel (PE) e Augusto Franco (SE), que foram solicitar a instalação de um complexo industrial álcoolquímico na região. Marco Maciel e Guilherme Palmeira concordaram com Buriti. Augusto Franco não fez nenhum comentário.

Para o governador paraibano, a eleição de parlamentares com poder constituinte, em 1982, já num sistema pluripartidário, colocaria o Governo a salvo das contestações, dos oposicionistas, que não teriam sido "muito inteligentes ao se colocarem contra a reforma partidária".

"A hipótese da Constituinte — disse — deve ser alimentada como tática, numa prova de que o Governo não teme a opinião pública."